

LINHA DE CUIDADO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA CIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA

ANA LUIZA VIEIRA FERREIRA GUIMARÃES LOPES^{1,2*}, LAURA MARIA
BALESTRERI NUNES³, GRACIELA SOARES FONSECA^{2, 4}

1 Introdução

Os efeitos de substâncias estupefaciente podem ser analgésicos, sedativos, hipnóticos ou narcóticos – que cumprem função de prevenção ou controle da dor – quanto efeitos estimulantes e eufóricos – que provêm prazer ao indivíduo (RADÓ, 1984). O uso continuado pode culminar no desenvolvimento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS), uma síndrome cognitiva, comportamental e fisiológica que cursa com baixo autocontrole, prejuízo social, uso arriscado e desenvolvimento de tolerância ou abstinência (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

O Relatório Mundial das Drogas (2023) apontou que 296 milhões de pessoas, mundialmente, fizeram uso de substâncias, 23% a mais do que no estudo de 2011. Dos usuários, cerca de 40 milhões de pessoas sofrem com o TUS, mas apenas $\frac{1}{3}$ desses recebe tratamento. Na pesquisa, o número de homens que fazia uso de álcool e drogas prevaleceu em relação ao número de mulheres (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2023). No cenário brasileiro, o último Levantamento Nacional sobre Uso de Drogas pela População Brasileira foi finalizado em 2017 e apontou que aproximadamente 66% da população já fez uso de álcool alguma vez e 43% fez uso no ano anterior à coleta de dados. Desses, 3,5% tinham TUS. Pessoas do sexo masculino apresentaram maior uso de álcool, cigarro e substâncias ilícitas, enquanto as mulheres lideravam os números de uso de remédios não prescritos (BASTOS, 2017).

Levando em conta que os indivíduos são ensinados, percebidos e estimulados conforme seu sexo, é possível que as atitudes ou mecanismos desenvolvidos para lidar com sentimentos ou estímulos variem entre os gêneros. A autora Valeska Zanello (2012) exemplifica essa diferença ao

¹ Titulação acadêmica: Graduanda de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: analopes@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: Geografia e Saúde

³ Titulação acadêmica: Graduanda de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó

⁴ Titulação acadêmica: Doutora e Professora do curso de Medicina, instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, **Orientador(a)**.

observar que o choro é um sinal mais frequente em mulheres, enquanto a agressividade costuma ser uma queixa masculina. Nesse contexto, o significado e a manifestação de um sintoma ou sinal em uma consulta médica possuem íntima relação com a compreensão da construção de gênero. Diante do evidente recorte nas questões de saúde, o gênero age como Determinante Social de Saúde (DSS), e dessa forma deve ser interpretado (GREENFIELD *et al.*, 2007).

2 Objetivos

Esse estudo tem como objetivo analisar as nuances de gênero no tratamento do TUS, com base na perspectiva dos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS AD) em uma cidade do Oeste de Santa Catarina.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa desenvolvido por meio de entrevistas aos pacientes em um CAPS AD de um município de médio porte no Oeste de Santa Catarina. Durante 2 dias entre os meses de março e abril de 2023, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas e audiogravadas com pacientes submetidos a desintoxicação assistida no local. As entrevistas foram transcritas e categorizadas da seguinte forma: 1) A função protetora da estabilidade conjugal; 2) O uso de substâncias como mecanismo para lidar com o estresse; 3) A promoção de saúde pelo trabalho e 4) O apelo à violência e a masculinidade. Todas essas fazem parte da macrocategoria de “Gênero como Determinante Social de Saúde”. A análise dos dados coletados foi realizada a partir da Hermenêutica-Dialética (MINAYO; DESLANDES, 2002).

O projeto foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e foi aprovado pelo parecer de número 5.881.281, emitido em 07 de fevereiro de 2023.

4 Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 12 pessoas, sendo uma amostra inteiramente masculina - apesar de não ter sido feita distinção de gênero no momento de coleta -, em amplo espectro de idade (25 a 66 anos), sendo a maioria solteiros (10), com rede de apoio (8), etilistas (7) e sem histórico familiar de TUS (7). De forma geral, dados concordantes com a epidemiologia mundial e brasileira do TUS.

Foi percebido que os participantes que estavam em relacionamentos e consideravam

essa questão como um fator de proteção, e os que não estavam, acreditavam que, caso tivessem, isso os auxiliaria no tratamento. Esses dados estão em conformidade com a literatura, que desde “O Suicídio” de E. Durkheim (2000) estuda o *good marriage effect* – em que homens casados têm menores tendências ao padecimento de psicopatologias (RAUER *et al.*, 2016).

Além disso, na fala dos entrevistados, as situações estressantes foram citadas frequentemente como gatilhos para o uso. Há uma relação bidirecional entre o estresse e o uso de substâncias, uma vez que se compreende que o estresse crônico pode alterar circuitos cerebrais que interferem na sensibilidade de um indivíduo ao uso de substâncias, bem como o TUS altera a percepção de estresse e prejudica os mecanismos de *coping* com situações de conflito e ameaça (SAHANI; HURD; BACHI, 2022; SINHA, 2001).

Ademais, durante as entrevistas, também foi citada por diversas vezes a importância de uma rotina de trabalho na contenção do vício. Pode-se teorizar que os homens apresentam maior conformidade com papéis sociais quando trabalham, pois a masculinidade hegemônica tem como pilares a força física, determinação, trabalho e agressividade (CONNELL, 1996). De forma correlata, também referiram que em momentos de uso de substâncias, os indivíduos podiam apresentar-se mais agressivos e entrar em situações de perigo. Existe uma forte associação entre o uso de substâncias e comportamentos agressivos (BROWN; LEONARD, 2017; FORAN; O’LEARY, 2008).

5 Conclusão

O trabalho apresentou, a partir da visão subjetiva dos participantes, as nuances que transpassam a sua visão do próprio tratamento. Tais questões trouxeram questões muito íntimas sobre a relação com o próprio vício, e mostraram que a associação entre o TUS e a masculinidade é multifatorial. Essa associação ainda pode ser estudada a partir de diferentes óticas, como o ponto de vista biológico, social, cultural e comportamental.

Nesse contexto, a partir das falas dos entrevistados, a estabilidade conjugal e o trabalho foram estudados como fatores de proteção, bem como os mecanismos de *coping* e as recaídas, além da associação do TUS com a criminalidade e violência. Todos os tópicos foram lidos conforme a perspectiva de gênero no desenvolvimento da psicopatologia.

Referências Bibliográficas

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. P. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

BASTOS, F. I. P. M. **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.

BROWN, W.; LEONARD, K. E. Does Alcohol Cause Violence and Aggression? Em: **The Wiley Handbook of Violence and Aggression**. [s.l.] John Wiley & Sons, Ltd, 2017. p. 1–13.

CONNELL, R. **Masculinities**. Reprint ed. Cambridge: Polity Press, 1996.

FORAN, H. M.; O'LEARY, K. D. Alcohol and intimate partner violence: a meta-analytic review. **Clinical Psychology Review**, v. 28, n. 7, p. 1222–1234, out. 2008.

GREENFIELD, S. F. et al. Substance abuse treatment entry, retention, and outcome in women: a review of the literature. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 86, n. 1, p. 1–21, 5 jan. 2007.

MINAYO, M. C. DE S.; DESLANDES, S. F. (EDS.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2002.

RADÓ, S. The psychoanalysis of pharmacothymia (drug addiction). **Journal of Substance Abuse Treatment**, v. 1, n. 1, p. 60–68, 1984.

RAUER, A. J. et al. Romantic relationships and alcohol use: A long-term, developmental perspective. **Development and Psychopathology**, v. 28, n. 3, p. 773–789, ago. 2016.

SAHANI, V.; HURD, Y. L.; BACHI, K. Neural Underpinnings of Social Stress in Substance Use Disorders. **Current Topics in Behavioral Neurosciences**, v. 54, p. 483–515, 2022.

SINHA, R. How does stress increase risk of drug abuse and relapse? **Psychopharmacology**, v. 158, n. 4, p. 343–359, dez. 2001.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial de Drogas**. , 2023. Disponível em: <<https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>>

ZANELLO, V.; COSTA E SILVA, R. M. Saúde mental, gênero e violência estrutural / Mental health, gender and structural violence. v. 20, n. 2, p. 13, 2012.

Palavras-chave: Saúde Mental; Usuários de Drogas, Masculinidade

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2023 - 0462

XIV EDIÇÃO

JIC JORNADA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

14 a 16 de
outubro

EVENTO ON-LINE

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Financiamento

Somente para bolsistas: Edital nº 73/GR/UFGS/2023: Grupo 1 – CAPES